



O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiel da S. Nogueira¹; Fabíola F. Costa²

¹Graduando de Licenciatura em Química (UFPA) - josiel.nogueira@icen.ufpa.br

²Profª. Dra. da Escola de Aplicação (UFPA) - fabiolacosta@ufpa.br

Palavras-Chave: Capacitação, Docência, Educação.

Introdução

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é uma prática fundamental para a formação de futuros professores, proporcionando uma conexão entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática docente no ambiente escolar. De acordo com Cyrino e Sousa Neto (2017), o estágio é uma atividade pedagógica que visa preparar o estudante para atuar como docente, proporcionando a vivência das situações reais da profissão e permitindo a reflexão sobre as práticas educativas.

Durante o estágio supervisionado, o estudante tem a oportunidade de observar, participar e intervir nas atividades desenvolvidas na escola, sob a orientação de um professor supervisor. Para Gama et al. (2020), essa prática possibilita ao futuro professor o conhecimento da realidade escolar, o contato com os alunos e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, como o planejamento de aulas, o uso de recursos didáticos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o estágio supervisionado contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor. Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de refletir sobre seu papel como educador, compreender os desafios da profissão e desenvolver uma postura reflexiva e crítica em relação à prática docente (SANTOS, MUNIZ e SILVA, 2020).

É importante ressaltar que o estágio supervisionado não se trata apenas de uma mera observação das aulas, mas sim de uma atividade de intervenção e construção de conhecimentos. Em concordância aos pensamentos de Manara, Marzari e Ruppenthal (2021), o estágio é uma oportunidade para o estudante experimentar diferentes estratégias de ensino, aplicar os conhecimentos adquiridos e refletir sobre os resultados obtidos, a fim de aprimorar suas práticas pedagógicas.

Para que o estágio supervisionado seja efetivo, é fundamental uma relação de parceria entre a instituição de ensino superior, a escola e o estudante. Segundo Cunha e França (2019), essa relação deve ser pautada pela troca de saberes, pela orientação adequada do professor supervisor e pela reflexão conjunta sobre as práticas educativas. Nesse contexto, esta etapa é fundamental na formação de professores, especialmente em disciplinas como Química, onde a conexão entre teoria e prática é essencial para o ensino eficaz. Este estudo torna-se relevante, uma vez que fornece uma análise detalhada de como o estágio contribui para a formação de futuros docentes, abordando tanto os aspectos práticos quanto os reflexivos do ensino.

Este trabalho tem como objetivo descrever as experiências vividas por Josiel Nogueira, discente do curso de Licenciatura em Química da UFPA, durante o estágio supervisionado I, o qual foi realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), em Belém-PA, com cinco turmas de 9º ano (Ensino Fundamental II). Essa experiência proporcionou uma visão real da prática docente e contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção da identidade docente do autor.

O estágio supervisionado I foi desenvolvido em três etapas: observação comportamental da turma, abordagem teórica e atividades experimentais, realizado de abril a junho de 2023, no turno vespertino. Nas turmas avaliadas, cada uma era composta por 25 alunos, e em uma destas turmas havia um estudante com deficiência (PCD) que participava ativamente das aulas teóricas e práticas, visto que na Escola de Aplicação da UFPA tem uma Coordenação de Educação Inclusiva que desempenha um papel fundamental na integração de alunos com deficiência no ambiente escolar, promovendo igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Material e Métodos

No período de estágio, além de acompanhar as aulas foram realizadas participações em palestras, atividades e reuniões pedagógicas. Os conteúdos teóricos abordados incluíram o assunto Introdução à Química, com conceitos básicos de átomos, moléculas e a presença da Química no cotidiano. A primeira atividade de estágio supervisionado ocorreu sob a orientação da supervisora, que solicitou a elaboração de um plano de aula experimental sobre a temática fenômenos físicos e químicos.

Nas aulas experimentais, de modo geral, a metodologia adotada consistiu na divisão das turmas em cinco grupos distintos. A professora enfatizou a importância da segurança no laboratório, abordando o uso adequado de vidrarias, reagentes e substâncias (corrosivas, inflamáveis e explosivas), além de ressaltar a necessidade do uso de jaleco, como equipamento de proteção individual (ver Figura 01). A participação dos alunos nas atividades práticas foi notavelmente positiva, promovendo a curiosidade e facilitando a assimilação dos conceitos teóricos.

Figura 01 - Atividades no laboratório.



Com uma das turmas, a mesma metodologia foi aplicada, mantendo a divisão dos alunos em grupos e a execução dos mesmos experimentos, conforme ilustrado na Figura 02. Após a realização das atividades experimentais, foi identificado que um dos alunos, portador de deficiência (PCD), necessitava de cuidados adicionais em determinada prática. A partir dessa constatação, decidiu-se que ele participaria das atividades sob a supervisão da Professora Fabíola, com o apoio pedagógico de um cuidador especializado.

Figura 02 - Experimento e alguns materiais utilizados.



Fonte: Autores, 2023.

Uma semana após a realização das atividades laboratoriais foram conduzidos os testes de primeira avaliação, conforme ilustrado na Figura 03. Este segundo processo permitiu identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e analisar as estratégias pedagógicas implementadas pela professora Fabíola para auxiliá-los no aprendizado, bem como a preparação para as atividades avaliativas.

Figura 03 - Aula expositiva.



Fonte: Autores, 2023.



Os temas abordados na segunda avaliação englobaram os conteúdos previamente ensinados, além de novos tópicos, como Química Verde e Metodologia Científica. Esses conteúdos foram trabalhados em todas as turmas do 9º ano. Em uma das aulas, o estagiário orientou o aluno PCD em uma atividade adaptada, utilizando vídeos curtos sobre Química Ambiental e mudanças de estados físicos da matéria, além de um mapa mental sobre meio ambiente com fonte ampliada.

Essa abordagem foi uma das iniciativas para promover a participação ativa desse aluno nas aulas, evidenciando o compromisso da professora com a inclusão e o aprendizado de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.

Resultados e Discussão

Nas aulas experimentais, em cada turma do 9º ano, foi notado um alto nível de engajamento entre os alunos, sobretudo, na turma com o discente PCD (Pessoa com Deficiência). Eles demonstraram entusiasmo em realizar os experimentos relacionados à teoria discutida em sala de aula, neste caso, fenômenos químicos e físicos; e esse interesse ficou evidente na discussão das práticas, indicando uma compreensão satisfatória dos conceitos teóricos apresentados.

As atividades avaliativas realizadas após as práticas de laboratório indicaram que os alunos que participaram dessas atividades tiveram um desempenho curricular mais significativo. Isso confirma que as aulas no laboratório de Química contribuem de maneira relevante para a consolidação dos conteúdos teóricos.

Neste contexto, as observações realizadas com as turmas do 9º ano da EAUFPA corroboram o estudo de Silva (2016), que destacou a importância das atividades práticas no ensino de Química. A curiosidade despertada pelos experimentos e a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos em um contexto prático proporcionaram um ambiente de aprendizagem ativo e dinâmico, essencial para o desenvolvimento das competências científicas.

Durante o estágio, as estratégias pedagógicas adotadas, como a adaptação de atividades e o uso de recursos audiovisuais, mostraram-se bem eficazes na facilitação de aprendizagem do aluno com deficiência (baixa visão e transtorno do espectro autista - TEA). Como exemplo, foram aplicados vídeos de curta duração sobre Química Ambiental e sobre mudanças dos estados físicos da matéria, além do uso de mapas mentais conceituais sobre esses temas.

As adaptações pedagógicas realizadas, como o uso de mapas mentais ampliados e vídeos educativos, mostraram-se alinhadas com as melhores práticas para o ensino inclusivo, conforme discutido por Góes e Laplane (2022). Essas estratégias não apenas atenderam às necessidades específicas de um aluno, mas também enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem para toda a turma, promovendo uma maior compreensão dos conteúdos por meio de diferentes modalidades de aprendizagem.

A experiência adquirida durante o estágio supervisionado I foi crucial para a formação docente. A necessidade de planejar e adaptar aulas para uma turma com diferentes



necessidades reforçou a importância de uma abordagem pedagógica flexível e centrada no aluno. Essa vivência prática confirmou a relevância dos conceitos discutidos por Cyrino e Sousa Neto (2017), que destacam o estágio como um momento de construção e reflexão crítica sobre as práticas.

Todas as observações e análises executadas durante o estágio estão em consonância com a literatura sobre a formação docente, que enfatiza a importância do estágio supervisionado na construção da identidade profissional dos futuros professores (SANTOS, MUNIZ e SILVA, 2020). A oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais de sala de aula permitiu o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, como a capacidade de adaptar o ensino às necessidades dos alunos e de refletir criticamente sobre as próprias práticas.

Conclusões

Neste estágio, houve oportunidade de conhecer e aprender diversas práticas que contribuíram notadamente para o desenvolvimento docente do autor. As turmas acompanhadas, compostas por alunos com diferentes habilidades e necessidades destacam a importância da prática docente inclusiva, que busca adaptar as atividades e materiais didáticos para garantir a participação e o aprendizado de todos os estudantes no ambiente escolar.

Na vivência com a supervisora, percebeu-se uma competência e dedicação em relação ao planejamento das aulas, organização das atividades experimentais e utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas. Ela demonstrou um cuidado especial ao adaptar materiais e recursos, como a ampliação da fonte em mapas mentais e o uso de vídeos curtos para facilitar a compreensão dos conteúdos teóricos. Essas ações exemplificam o compromisso da docente com a inclusão e o envolvimento de todos os alunos em sala de aula.

Em vista disso, o estágio supervisionado foi uma experiência enriquecedora para o autor. Por meio da observação e participação nas práticas pedagógicas da professora foi ensinado a importância da inclusão, da adaptação de materiais e do uso de recursos diferenciados para atender às necessidades individuais de cada aluno. Assim, a realização de atividades experimentais e a abordagem de temas relevantes, como a Química Verde, por exemplo, contribuíram para despertar o interesse e a compreensão dos estudantes em relação à disciplina. Essa oportunidade de aprendizado foi valorizada, e o autor confia na aplicação dessas práticas em um futuro próximo, visando promover um ensino de qualidade e inclusivo. O acadêmico leva consigo não apenas os conhecimentos adquiridos sobre a Química, mas também, os valores e as habilidades necessárias para ser um educador comprometido e capacitado.

Agradecimentos

À professora Fabíola pela dedicação e pelo aprendizado adquirido com ela e à Escola de Aplicação da UFPA pela oportunidade de estágio.

Referências

CUNHA C.; FRANÇA, C. C. Formação Docente: fundamentos e práticas do estágio supervisionado / Célio da Cunha, Carla Cristie de França, organizadores - **Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade**; Universidade Católica de Brasília, ISBN: 978-85-62258-31-2. 2019.



CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 17, n. 52, p.661-682. 2017.

GAMA, C. B. R.; VIANA, R. M.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Estágio Curricular na formação de professores de Educação Física: uma experiência do ensino fundamental I. **Revista Expressão Católica**. ISSN: 2357-8483, v. 9, n. 1. 2020.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva [Livro Eletrônico]/ Maria Cecília Rafael de Góes.; Adriana Lia Frizman de Laplane, (Organizadoras). Coleção Educação Contemporânea (ePub), 4. ed. revista. - Campinas, SP: **Editora Autores Associados**, 2022.

MANARA, A. S.; MARZARI, M. R. B.; RUPPENTHAL, R. Aluno-docente: ressignificando saberes através da trajetória e percepção do estágio curricular supervisionado. **Research, Society and Development**, 10(11), e562101120017. 2021.

SANTOS, V. B.; MUNIZ, S. S.; SILVA, D. M. A importância do estágio supervisionado na formação inicial docente: Relato de Experiência. **Original Article**. J Business Techn. 13(1): 140-147. 2020.

SILVA, V G. **A Importância da Experimentação no Ensino de Química e Ciências**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Química como requisito para obtenção do diploma de graduação, da Universidade Estadual Paulista – UNESP BAURU. 18 de Fevereiro de 2016.